

**FATORES DE MORTALIDADE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO NA REGIÃO
CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**FACTORS OF MORTALITY IN MICRO AND SMALL ENTERPRISES: A STUDY IN THE CENTRAL
REGION OF RIO GRANDE DO SUL**

**FACTORES DE MORTALIDAD EN MICRO Y PEQUEÑAS EMPRESAS: UN ESTUDIO EN LA
REGIÓN CENTRAL DEL RIO GRANDE DO SUL**

Sidineia Santini

Professora na Faculdade São José – FSJ

Mestrado em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Endereço: Av. Santa Cruz, n. 580, Realendo, CEP: 21710-232. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Telefone: (21)3159-1249. E-mail: sidineia.santini@gmail.com

Eleusa de Vasconcelos Favarin

Engenheira de Segurança do Trabalho na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Mestranda em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Endereço: Av. Roraima, n. 1000, CEP: 97105-9000. Santa Maria, RS, Brasil

Telefone: (55)3220-8000. E-mail: eleusa.favarin@ufsm.br

Mieli Antunes Nogueira

Mestranda em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Endereço: Av. Roraima, n. 1000, CEP: 97105-9000. Santa Maria, RS, Brasil

Telefone: (55)3220-8000. E-mail: mielino@hotmail.com

Marcos Lucas de Oliveira

Graduando em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Endereço: Av. Roraima, n. 1000, CEP: 97105-9000. Santa Maria, RS, Brasil

Telefone: (55)3220-8000. E-mail: marcos_lucas1@hotmail.com

Janis Elisa Ruppenthal

Professora no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSM

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Endereço: Faixa de Camobi, Km 09, Campus Universitário, CEP: 97105-900. Santa Maria, RS, Brasil

Telefone: (55)2208-8442. E-mail: janis.rs.br@gmail.com

Artigo recebido em 24/04/2014. Revisado por pares em 23/06/2014. Reformulado em 04/09/2014. Recomendado para publicação em 04/04/2015 por Ademar Dutra (Editor Científico). Publicado em 30/04/2015. Avaliado pelo Sistema *double blind review*.



RESUMO

As micro e pequenas empresas assumem papel importante para as economias locais e regionais. Grande parte desses empreendimentos não consegue prosperar e se manter no mercado por mais de meia década, apresentando mortalidade precoce. Mediante a isto, o presente trabalho é caracterizado como uma *survey* descritiva, visto que se consideram, no mesmo, os principais passos para esclarecimento a respeito de sobrevivência das micro e pequenas empresas. Desta forma, o objetivo foi identificar os fatores causadores da mortalidade dessas empresas na região central do estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, a pesquisa agregou uma amostra de 60 empreendimentos. Utilizou-se para a coleta dos dados um questionário estruturado, no qual se identificou onze principais fatores causadores da mortalidade das empresas. Concluiu-se que existe relação entre os fatores encontrados na pesquisa com resultados obtidos por outros autores em estudos anteriores.

Palavras-chave: Fatores de Mortalidade; Empresas; Empreendedorismo; Contexto Econômico.

ABSTRACT

The micro and small enterprises play an important role on local and regional economies. Most of these enterprises cannot thrive or remain on the market for more than a half decade; in other words, it represents early mortality. Before this, this paper is characterized as a descriptive survey that considers one of the main steps towards clarification about survival of enterprises. Then, the goal was to identify the factors that cause mortality of micro and small enterprises in the central region of the state of Rio Grande do Sul. Thereunto, the research added a sample of 60 companies. The instrument used for data collection was a structured questionnaire. The result showed eleven major factors causing mortality of companies. It was concluded that there is a relation among the factors found in this research with the results obtained by other authors in previous studies.

Keywords: Mortality Factors; Companies; Entrepreneurship; Economic Context.

RESUMEN

Micro y pequeñas empresas desempeñan un importante role las economías locales y regionales. Grande parte de estos emprendimientos no consigue prosperar y mantenerse en el mercado por más de media década, es decir, presentan una mortalidad precoz. Mediante esto, este trabajo es caracterizado como *survey* descriptivo, pues son considerados los principales pasos para esclarecimiento a respeito de la sobrevivencia de las micro y pequeñas empresas. De esta manera, el objetivo fue identificar los factores que causan mortalidad de esas empresas en la región central del estado del Rio Grande do Sul. Por tanto la investigación agregó una muestra de 60 emprendimientos. El instrumento utilizado para colección de datos fue un cuestionario estructurado, donde fueron identificados once principales factores que causan mortalidad de las empresas. Fue concluido que existe relación entre los factores encontrados en la investigación con resultados obtenidos por otros autores en estudios anteriores.

Palabras-clave: Factores de Mortalidad; Empresas; Iniciativa empresarial; Contexto Económico.

1 INTRODUÇÃO

A competição entre as grandes empresas, principalmente as multinacionais, em busca de maior produtividade e alta qualidade provocou uma dispensa de trabalhadores ao redor do mundo. Logo, essas consequências, que afetaram o mundo do trabalho, também estimularam a criação de Micro e Pequenas Empresas – MPE, seja por força do desemprego ou por outros motivos (BARROS; PEREIRA, 2008).

As MPE ocupam papel de destaque no cenário econômico mundial. Caracterizam-se pela criação de novos postos de trabalho contribuindo para o desenvolvimento regional. Em virtude disso, as MPE são consideradas elementos importantes para o crescimento da economia e geração de emprego, transformando políticas de inovação em instrumentos de estímulo à competitividade (NETO; LOURENÇÃO; OLIVEIRA, 2006).

De acordo com Nascimento *et al.* (2013), apesar da importância das MPE para a economia e para o desenvolvimento regional, é possível verificar altos índices de mortalidade precoce de micro e pequenas empresas gerados por vários fatores.

No Brasil, a estrutura empresarial é caracterizada por apresentar significativos índices de fracasso, por isso torna-se relevante entender o processo de inserção de MPE na dinâmica econômica. Entretanto, existem barreiras que esse tipo de empresa precisa superar para sobreviver e alcançar um bom desempenho econômico (MACHADO, 2010; SALES; BARROS; PEREIRA, 2011).

Segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2012c), as MPE possuem significativa representatividade econômica para o estado do Rio Grande do Sul (RS); porém, esses empreendimentos encontram dificuldades para sobreviver no mercado. Isto é evidenciado pelos índices que demonstram o tempo de vida econômica das organizações desse porte. Outro aspecto levantado pelo SEBRAE (1999) são as causas da extinção precoce das MPE. Entretanto, é oportuno mencionar que o RS apresenta índices de mortalidade de empresas acima da média nacional (SEBRAE, 2012c).

Conforme estatísticas realizadas no estado, cerca de 40% das MPE encerram suas atividades no primeiro ano de funcionamento, comprometendo diretamente a continuidade dos empreendimentos que desenvolvem a região e movem a economia do estado do RS. Alicerçada nesse número, é incontestável a necessidade da criação de instrumentos capazes de diminuir os índices de mortalidade empresarial (SEBRAE, 1999).

Azoulay e Shane (2001), Motta (2000) e Mahamid (2012) apontam que os fatores que provocam essa vida efêmera são: a opressão das grandes empresas; limitações do mercado; dificuldades na obtenção de recursos financeiros; o gerenciamento do capital de giro e a carga tributária elevada. Além destes fatores, outro elemento que contribui para o fechamento das empresas é a baixa capacidade para gerir os negócios. Convém, ainda, mencionar que um importante fator determinante para o sucesso empresarial depende da habilidade do empresário administrar os recursos que compõem o negócio.

Em virtude da importância das MPE, é necessário isolar os aspectos causadores de sucesso ou fracasso para melhor compreensão dos fenômenos que interferem na sua vida econômica. Em qualquer conjuntura econômica, a criação de empresas é uma aventura e um desafio de alto risco. Em vista disso, o empreendedor precisa dispor de capacidade para assumir riscos e enfrentar as dificuldades implantando inovações constantes no negócio (BARON; SHANE, 2007; ACS, 2008; ZWAN; VERHEUL; THURIK, 2011).

Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é identificar e analisar os principais fatores causadores da mortalidade das MPE sediadas na região central do estado do RS. Portanto, elabora-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os principais fatores que contribuíram para a mortalidade precoce das MPE sediadas na região central do estado do RS?

Assim, a contribuição da pesquisa de campo, realizada com 60 empresas extintas da região central do RS, pretende oferecer subsídios para que os empreendedores iniciantes, ou até mesmo os que se encontrem em atividade, possam minimizar os problemas de gestão, diminuindo, assim, a taxa de mortalidade dos negócios que atuam.

2 O EMPREENDEDORISMO E A MORTALIDADE DAS MPE

2.1 EMPREENDEDORISMO E MPE

O Brasil demonstrou preocupação em instituir empresas menores e competitivas, apresentando altos índices de criação de MPE. Por este motivo, o empreendedorismo intensificou-se no final da década de 1990, somado à necessidade de diminuir as taxas de mortalidade desses empreendimentos. A abertura de novas empresas está relacionada com o crescimento econômico, mobilizando agentes entre cidades e regiões. Os novos empreendedores estimulam a competitividade disseminando ideias, contribuindo para o desenvolvimento regional e local (BRUNO; BYTCHKOVA; ESTRIN, 2008; CANEVER *et al.* 2010).

Diante da preocupação em manter as MPE competitivas e de evitar a sua mortalidade, a atual Presidente do Brasil, Dilma Roussef, criou a Lei n. 12.792, de 28 de março de 2013, que instituiu a Secretaria da Micro e Pequena Empresa.

Conforme o § 1º, A Secretaria da Micro e Pequena Empresa participará na formulação de políticas voltadas ao microempreendedorismo e ao microcrédito, agregando com o Programa de Aceleração do Crescimento para Pequenas e Médias Empresas - PAC-PME, a empresa tem acesso a diversos recursos que contribuem para promover o seu desenvolvimento (BRASIL, 2013).

Estudos sobre empreendedorismo, em geral, abordam aspectos referentes ao empreendedor inovador como a figura-chave para a ascensão do desenvolvimento econômico. Schumpeter (1985) afirma que o empreendedorismo é uma atividade que envolve tanto a descoberta como a exploração de oportunidades para introduzir novos bens e serviços no mercado. Baron e Shane (2007) e Fialho, Montibeller e Mitidieri (2007) afirmam que empreendedor é aquele que percebe uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela.

Para demonstrar a evolução da atividade empreendedora entre os países, o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) utiliza a Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA). Esta considera a proporção de pessoas na faixa etária entre 18 e 64 anos envolvidas em

atividades empreendedoras. Conforme Greco *et al.* (2011), o Brasil apresentou, em 2009, uma TEA de 17,5%, a maior desde que a pesquisa do GEM começou ser realizada no país, demonstrando a tendência de crescimento da atividade empreendedora. No entanto, observou-se variação nas taxas de ano para ano, tendo havido uma redução mais acentuada de 2010 para 2011. Entre os 54 países que participaram da pesquisa, o Brasil apresentou uma TEA de 14,89% no ano de 2011. Na comparação com os demais países participantes da pesquisa, a TEA do Brasil encontra-se acima da média dos participantes, que é de 10,95%, situando-se na 13ª posição em relação aos demais.

Johnson (2004) relata que a contribuição do empreendedor ao desenvolvimento econômico ocorre fundamentalmente pela inovação que ele introduz e pela concorrência no mercado, sendo que a inovação de produtos e de processos de produção está na essência da competitividade de uma economia. Porter (1992) considera que o nascimento de um novo negócio é uma expressão importante da atividade empreendedora e um elemento-chave no crescimento econômico.

A definição de MPE é ambígua. Eis o motivo pelo qual este estudo levanta primeiramente sua delimitação conceitual. Convém ressaltar que a própria expressão *micro e pequena empresa* diferencia duas entidades: a empresa que é micro da que é pequena. Os padrões determinados pelo *Small Business Administration* (SBA, 2012), pelos quais o tamanho de um negócio é considerado pequeno, levam em consideração o número de funcionários e outros fatores estabelecidos em volumes de vendas e, para a maioria dos setores industriais, são expressos em termos de faturamento anual (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 1997).

Para classificar as empresas quanto ao seu tamanho, os critérios são múltiplos, variáveis e dinâmicos. Segundo informação do SEBRAE (2012a), cada estado brasileiro possui seus critérios próprios para classificar as MPE. O estado do RS considera o valor da receita bruta anual e o número de funcionários para definir e classificar as empresas. Para enquadrar-se na classificação de microempresa, é necessária receita bruta anual inferior ou igual a R\$ 240.000,00 e empregar, no máximo, 9 funcionários. Já para empresas de pequeno

porte, a receita bruta anual deve ser superior a R\$ 240.000,00 e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00, além de empregar entre 10 e 49 funcionários.

Com a finalidade de melhor compreender a formatação e o funcionamento das atividades de negócio, alguns teóricos acabaram por classificar as empresas de formas diversas. Chiavenato (1995), por exemplo, sugere três tipos de categorias para distinguir as empresas, quanto ao ramo de atividade:

a. Empresas Industriais: são aquelas que efetuam as transformações de matérias-primas em produtos acabados, produções de bens e serviços;

b. Empresas Comerciais: vendas de mercadorias diretas ao consumidor; também recebem o nome de varejista ou de atacadistas; estes últimos, porém, compram direto dos produtores e vendem aos varejistas;

c. Empresas de Prestação de Serviços: são aquelas que oferecem seus trabalhos especializados, como lazer, comunicação, manutenção, transporte e outros itens.

SEBRAE (2012d) sustenta que o sucesso do negócio depende da capacidade do empresário administrar os recursos financeiros, de modo a garantir o capital de giro mesmo diante de situações adversas entre a saída e a entrada de capital. Quanto aos aspectos financeiros, para Ross e Westerfield (1995), há três formas básicas de organização para as empresas:

a. Firma Individual: em que o proprietário tem responsabilidade ilimitada por dívidas e obrigações da empresa, pois é a empresa que tem um e somente um proprietário;

b. Sociedade por quotas: assim se caracteriza por ter seu capital dividido em quotas, e se divide em outras duas categorias:

b.1 Sociedade geral: nela os sócios são os responsáveis por todas as dívidas e compartilham os lucros e prejuízos entre si;

b.2 Sociedade limitada: a responsabilidade está representada pela quantidade de dinheiro que cada sócio contribui, e a participação nos lucros ou nos prejuízos é limitada a esta participação.

c. Sociedade por ações: esta se caracteriza por possuir seu capital dividido em ações e possui vida ilimitada, pois estes documentos poderão ser transferidos facilmente; a responsabilidade dos sócios varia de acordo com o investimento efetuado em ações.

2.3 IMPORTÂNCIA DAS MPE

As MPE apresentam fundamental importância na sociedade por oferecerem grande parte dos bens e serviços necessários, organizando processos de produção e obtenção de benefícios através da fabricação em massa (TROSTER, 1999; CANEVER *et al.* 2010; ZWAN; VERHEUL; THURIK, 2011). Em outro momento, Canever *et al.* (2010) mencionam que a constante inserção de novos produtos e serviços contribui para a satisfação da sociedade.

Nas economias capitalistas, as MPE assumem papel relevante no que se refere à geração de emprego e renda. De acordo com Cândido e Abreu (2001), a iniciativa empreendedora foi assumida como alternativa por muitos trabalhadores que, de alguma maneira, foram excluídos do mercado de trabalho formal, ou por necessidade de sobrevivência, ou na busca de melhoria da qualidade de vida ou, então, no sonho de ter seu próprio negócio, transformando-o em realidade. Os micros e pequenos empreendimentos assumiram papel significativo na geração de postos de trabalho por se concentrarem nos setores do comércio e serviços, apresentando indicadores positivos imediatos, elevando o padrão econômico do país (CÂNDIDO; ABREU, 2001; SEBRAE (2012); DIEESE, 2011).

Para Schumpeter (1985), o cenário econômico incorpora, nas empresas, o papel de empreender em um âmbito de inovações tecnológicas. Segundo o autor, é no ambiente empresarial que nasce a ideia do comportamento inovador, denominado de conduta empreendedora, que cria condições favoráveis para o desenvolvimento econômico da população. Shane (2009), que também tratou disso, reforça que a inovação gerada pelos empreendedores constitui-se como determinante da dinâmica econômica, fundamental

para a competitividade. ACS (2008) sustenta que a atividade empreendedora contribui para o desenvolvimento regional, considerando-a um elemento-chave para impulsionar a economia.

No Brasil, a importância socioeconômica das MPE também pode ser demonstrada através dos números. Segundo o SEBRAE (2012), as MPE representam 98,5% do total de empresas do país, atuam nos setores industrial, comercial e de serviços, e ocupam 60% da oferta de emprego, gerando 21% do Produto Interno Bruto (PIB).

A abertura de novas empresas está fortemente relacionada com o crescimento econômico, mobilizando agentes entre cidades e regiões. Os novos empreendedores estimulam a competitividade, e podem gerar e disseminar novas ideias, influenciando, assim, no desenvolvimento das nações (BRUNO; BYTCHKOVA; ESTRIN, 2008; CANEVER *et al.* 2010). Ainda nesta perspectiva, Koteski (2004) ressalta que a capilaridade dos pequenos negócios propicia a criação de oportunidades àqueles com maior dificuldade de inserção no mercado, como, por exemplo, o jovem que busca o primeiro emprego e as pessoas com mais de 40 anos.

Segundo Greco *et al.* (2011), a pesquisa sobre desenvolvimento econômico realizada no Brasil demonstrou que 26,9% dos indivíduos adultos da população são proprietários ou administradores de algum negócio, revelando que mais de um quarto da população do país está envolvida com a atividade de empreendedorismo. Em decorrência disso, em anos recentes, houve uma tendência governamental para criar entidades e programas para melhor atender as MPE do país.

O PIB varia entre as diferentes regiões brasileiras. Sebrae (2012c) identificou que, nas regiões onde há maiores taxas de empreendedorismo, inclusive de micro e pequeno porte, o PIB e sua variação são maiores. Outro aspecto levantado pelo Sebrae (2012a) é que as MPE respondem por 98,5% das empresas e 21% do PIB. Percebe-se, então que, nas últimas décadas, a política de empreendedorismo surgiu como uma nova estratégia de política econômica, em que a formação de empresas é vista como instrumental para o

dinamismo e crescimento da economia, além de fonte de geração de emprego e renda (VAN STEL; CARRE; THURIK, 2005; MOWERY, 2005; AUDRETSCH; BECHMANN, 2007).

2.4 AS MPE E OS FATORES DE MORTALIDADE: O NÚCLEO DESTA PESQUISA

O prematuro encerramento das atividades de empresas no País tem sido uma das preocupações da sociedade. No estado do RS, o SEBRAE é uma entidade que desenvolve programas de apoio ao segmento das MPE. Por isso, torna-se fundamental obter informações que propiciem identificar as causas das elevadas taxas de mortalidade das empresas gaúchas, visando à atuação coordenada e efetiva dos órgãos públicos e privados em prol da sustentabilidade dos negócios. No entanto, destaca-se que os fatores causadores do fracasso de MPE têm elevado destaque, devido à importância dessas empresas no crescimento da economia local e regional. Portanto, cada vez mais, notam-se incentivos para estudos que tratam da sobrevivência das MPE (AZOULAY; SHANE, 2001; MAHAMID, 2012).

Estudos sobre desempenho econômico e mortalidade de empresas destacaram que fatores macroeconômicos são impactantes na causa de falência de MPE. Ainda percebeu-se que a política econômica nacional evidencia forte correlação entre ações negativas, dificultando a sobrevivência dos negócios (MAHAMID, 2012). Ao referir-se a tal assunto, Liu (2009) argumenta que os problemas como a carência de estímulos à política de importação, elevadas taxas de juros e altas taxas de tributação são os principais fatores que contribuem para a mortalidade de MPE. Kivrak e Arslan (2008) corroboram nessa direção ao concluir que as condições macroeconômicas de uma nação e as atitudes de governo nesse âmbito influenciam no fracasso de qualquer empreendimento.

Mahamid (2012) destaca, por meio de seu estudo teórico, que os fatores que levam à mortalidade dos negócios estão ligados a três aspectos. O primeiro aspecto considerado é de magnitude gerencial e administrativa, quando atrelados ao conhecimento de mercado e clientes. Em segundo, considera-se o setor financeiro, referente à forma de condução da gestão financeira da empresa. Por último, a mortalidade dos negócios está atrelada a aspectos de amplitude externa, quando estes estiverem vinculados à condução econômica da região ou país, como juros, crise e desastres ambientais, entre outros.

Nessa perspectiva, em outro momento, Mahamid (2012) identificou os cinco principais fatores potenciais da falência de MPE, tais como instabilidade no custo de matérias-primas dos produtos fabricados ou de serviços prestados; falta de controle na gestão de clientes, que incorre no crescimento do atraso em recebimentos de vendas a prazo; falta de critério na concessão de descontos; falta de experiência administrativa, ou seja, pouco conhecimento nas áreas de gestão, economia, contabilidade e marketing; baixo poder de competição das empresas, o qual está ligado às cinco forças de Porter (1992), e limitações ou carência no crédito para suprimento e manutenção das atividades da empresa.

Ao indagar empreendedores quanto às dificuldades mais latentes durante uma pesquisa realizada na cidade de Passo Fundo - RS, Pandolfo e Veloso (2002) verificaram que os principais problemas são semelhantes entre os dois grupos pesquisados, os micros e pequenos empresários. Outros aspectos levantados pelos autores foram as dificuldades associadas à elevada carga tributária; a forte concorrência; a falta de capital de giro e inadimplência dos clientes. Nesse estudo observou-se, ainda, que uma parcela significativa dos empresários que se encontram em atividade atribuiu à crise econômica a principal dificuldade vivida na época de fechamento das atividades de negócio.

O acesso facilitado às linhas especiais de crédito contribui para a sobrevivência da empresa. Porém, este fator deveria ser destacado, considerando que existem dificuldades de ordem prática, como o excesso de burocracia; e de ordem econômica, em razão das elevadas taxas cobradas (BONACIN; CUNHA; CORRÊA, 2009). Cabe também citar o reforço de Greco *et al.* (2011), que versa sobre a criação de linhas de crédito específicas para o empreendedorismo. O relatório aponta o apoio financeiro como maior limitante para a atividade empreendedora, ressaltando a importância de mecanismos que favoreçam informações relativas ao empreendedorismo, como canais de comunicação entre programas governamentais e empresas.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se pela abordagem qualitativa, que é o estudo em que o pesquisador faz observações e coleta evidências. O método utilizado foi a *survey*, em que o pesquisador geralmente avalia uma amostra significativa de um problema a ser investigado a fim de extrair conclusões acerca dessa amostra (MIGUEL; FLEURY; MELLO, 2012).

De acordo com Miguel, Fleury e Mello (2012), a pesquisa *survey* tem como objetivo geral contribuir para o conhecimento em uma área particular de interesse, sendo uma metodologia muito importante quando se deseja obter um panorama descritivo de dado fenômeno.

Visando a maior familiaridade com o problema estudado, a mortalidade precoce das MPE e com vistas a torná-lo mais explícito, será utilizada uma pesquisa descritiva exploratória. Este tipo de pesquisa também define objetivo e busca informações mais completas sobre o assunto estudado (HAIR *et al.* 2006; MALHOTRA, 2006; CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

O estudo foi baseado em dados secundários que, conforme Malhotra (2006), são aqueles que já foram coletados para objetivos que não os do problema em pauta, tornando-se vantajosos pelo fácil acesso e obtenção rápida. O banco de dados foi disponibilizado pelo SEBRAE/RS através de correio eletrônico diretamente para a pesquisa, contendo informações sobre os fatores causadores da mortalidade de empresas dos três ramos da economia.

Para apoio no desenvolvimento desse artigo, foram pesquisadas 60 empresas extintas em oito municípios da região central do estado do RS: Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Agudo, Faxinal do Soturno, Julio de Castilhos, Restinga Seca, São Sepé e Sobradinho. Este estudo foi baseado em 38 empresas do setor do comércio, 15 do setor de serviços e 7 do setor industrial, durante o período compreendido entre 04 de agosto de 2011 e 12 de dezembro de 2011. Conforme dados do SEBRAE (2012a), existe um número significativo de empresas extintas em cada ramo econômico; porém, o maior número de empresas na região estudada pertence ao ramo comercial, refletindo na economia da região e na geração de empregos, reduzindo o poder de compra e o crescimento econômico local.

Utilizando o banco de dados do SEBRAE/RS, fez-se a avaliação dos retornos obtidos através de questionário estruturado respondido pelos ex-gestores das empresas pesquisadas. O trabalho utilizou a técnica de observação direta que, de acordo com Malhotra (2006), é uma estratégia de pesquisa em que os observadores registram o fenômeno analisado tal como ocorre.

Desta forma, este trabalho está limitado a pontos da gestão empresarial que podem levar à mortalidade precoce das MPE. Visa-se, ainda, a verificar a congruência dos resultados obtidos nesta pesquisa com as conclusões dos autores citados na revisão bibliográfica (PANDOLFO; VELOSO, 2002; MAHAMID, 2012).

4 FATORES CAUSADORES DA MORTALIDADE DE MPE

O estado do RS está dividido, geograficamente, em sete mesorregiões. Os oito municípios pesquisados estão distribuídos de maneira regular na região central do estado, que se destaca pela diversidade enraizada pela cultura de imigração europeia, principalmente italiana e alemã (FEE, 2012).

De acordo com as respostas obtidas com o questionário estruturado para entrevista realizado pelo SEBRAE/RS, a pesquisa envolveu um conjunto de 60 empresas correspondentes aos três setores da economia, e pode-se identificar que 63,33% pertencem ao setor do comércio, 25,00% ao setor de serviços e 11,66% são classificadas como empresas do setor industrial. Quanto à constituição das empresas pesquisadas, 67,1% eram Sociedades Limitadas, 32,4% identificadas como Firms Individuais, e 1,5% como Sociedades Anônimas. Nota-se predominância das sociedades limitadas, existindo interesse em ter pelo menos um sócio. A vantagem em compor empresas desse tipo é devido à responsabilidade estar representada pela quantidade de dinheiro que cada sócio contribuiu, e a participação nos lucros ou nos prejuízos é limitada a essa contribuição (ROSS; WESTERFIELD, 1995; SEBRAE, 2012d).

Com relação à escolaridade dos proprietários, conforme os resultados apresentados, 17,64% possuem curso superior completo, 47,16% cursaram Ensino Médio e

35,20% têm o Ensino Fundamental. Como se observa, a escolaridade dos proprietários revela-se importante, exercendo impacto significativo de sobrevivência das empresas. Evidentemente, maior ou menor escolaridade reflete em ambientes sociais e culturais distintos, com diferentes níveis de acesso às oportunidades em geral. Este diferencial repercute na capacidade de aprender com maior facilidade, aumentando as chances de entender mudanças e adquirir vantagem comparativa frente à concorrência (GRECO *et al.*, 2011).

Conforme Greco *et al.* (2011), escolher o tipo de negócio adequado e estudar a possibilidade deste ser duradouro é fundamental para tomar decisões e investir capital, bem como aperfeiçoar as habilidades de administrar empresas objetivando lucro. Com base nesta afirmativa, buscou-se identificar o tempo que os empresários dedicaram estudando a viabilidade de abrir seu próprio negócio. A pesquisa demonstrou que 64,12% dos empresários estudaram até um ano, 8,90% mais de um ano e 26,98% não realizaram estudos para a abertura do negócio.

Em síntese, o estudo buscou relatar sobre o início das atividades e os fatores causadores da mortalidade de empresas. A Tabela 1 apresenta, em ordem decrescente, os resultados dos fatores relacionados com o início das atividades empresariais.

Tabela 1 - Fatores relacionados com o início das atividades

Item	Percentual
Aperfeiçoou seus produtos	71,87
Produtos e serviços que o concorrente oferecia	35,43
Calculou o volume de vendas	33,44
Investimento em propaganda	28,89
Sabem quem são os concorrentes	23,43

Conhecimento da carga tributária	17,63
Tipo de instalação	15,50
Identificou seus clientes	15,39

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

A abertura de um negócio é composta de variáveis que deverão ser analisadas, pois as mesmas podem dificultar, ou até mesmo impedir a entrada em determinado ramo de atividade. Logo, a experiência e o conhecimento prévio no ramo de atuação do negócio poderão proporcionar uma visão mais ampla para o empresário.

Com relação aos fatores necessários para que o empreendimento alcance bons resultados nos primeiros anos de vida, de acordo com a Tabela 1, pouca importância foi demonstrada pelos empreendedores com o tipo de instalação e a identificação dos clientes potenciais. Já, o fator que os ex-gestores consideraram significativo para iniciar um negócio foi o aperfeiçoamento dos produtos. As pesquisas também apontaram como relevante o conhecimento dos produtos ou serviços oferecidos pelos concorrentes, 35,43%, bem como o volume de vendas, com 33,44%.

A pesquisa também aponta como fator importante para iniciar um negócio, o investimento em propaganda, por consumirem a maior parte dos recursos de comunicação, bem como o conhecimento dos concorrentes pelos gestores dos negócios, com índices de 28,89% e 23,43%, respectivamente. Conforme informações disponibilizadas pelo SEBRAE (2012a), a busca para obter vantagem competitiva leva a maioria das organizações a potencializarem ao máximo seus esforços através de investimentos em propagandas. Já para Greco *et al.* (2011), para obter os benefícios da competição, a concorrência é grande, pois os empreendedores copiam e replicam os negócios que alcançam o sucesso, não se preocupando em introduzir diferenciais e inovações.

Na opinião de Mahamid (2012), para planejar um negócio competitivo, o empreendedor deverá observar a concorrência, coletando informações sobre as condições comerciais por ela oferecidas, como prazo de pagamentos, prazo de entrega de produtos,

atendimento pós-venda, garantias, entre outros. Com isso, a atividade empresarial torna-se mais afastada do fracasso.

Sobre o conhecimento da carga de impostos, salários, encargos, matérias primas e outros custos, 17,63% dos entrevistados conheciam do assunto. Este é um fator de extrema importância e deve ser avaliado na criação do negócio. A legislação vigente do local de implantação do negócio deve ser conhecida por parte do empreendedor, visto que o não conhecimento das normas e leis pode levar a empresa a problemas, desde multas aplicadas até o fechamento parcial ou total do empreendimento.

Outro fator pesquisado foi estudo previamente realizado pelo empresário quanto ao tipo de instalação mais adequado para o seu negócio. É essencial conhecer os pontos potenciais existentes para tomar uma decisão sobre o local a ser instalada a empresa. A respeito deste item, entre as empresas pesquisadas, obteve-se índice de 15,50% que realizaram estudos antecipadamente para identificar o tipo de instalação do empreendimento, o que confirma maior probabilidade para a sobrevivência da empresa.

Segundo os respondentes, a identificação do número de clientes foi o fator de menor influência para o início de um negócio, apresentando índice de 15,39%. Mahamid (2012) sustenta que desenvolver clientes desde o início do empreendimento é uma tarefa importante de responsabilidade do empreendedor, que deverá dedicar especial atenção para esse fator, pois o mesmo poderá tornar-se um importante diferencial para seu negócio, afastando-o do fracasso empresarial, que é comum nas MPE durante os primeiros anos de atividade.

As MPE têm participação marcante na economia brasileira como um todo. É importante ressaltar a forte ocorrência de empreendedores iniciantes, aparentemente sem nenhuma experiência em negócios. Ou seja, aventuram-se em abrir um empreendimento, desprovidos do mínimo de conhecimento necessário para gerir uma organização, fato que pode vir a contribuir para o aumento das estatísticas dos fracassos empresariais. Por esse motivo, tornou-se importante identificar as principais causas da mortalidade de empresas, em outras palavras, os motivos que levaram ao fechamento das empresas na região

estudada. A Tabela 2 demonstra as causas indicadas pelos ex-gestores das empresas extintas pesquisadas.

Tabela 2 – Motivos que levaram as empresas ao fechamento

Perguntas	Percentual
Falta de clientes	45,10 %
Falta de capital de giro	31,40 %
Carga tributária elevada	29,50 %
Ponto inadequado	21,00 %
Recessão econômica do país	17,00 %
Clientes maus pagadores	13,50 %
Falta de conhecimento do negócio	10,70 %
Concorrência muito forte	9,60 %
Problemas financeiros	6,69 %
Falta de mão de obra	6,20 %
Falta de crédito	4,90 %
Outros motivos	17,45 %

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Os empresários foram questionados sobre os principais motivos que levaram ao fechamento dos negócios. Com a análise dos resultados, foi possível identificar elementos que os ex-gestores consideravam significativos para manter o negócio. Em primeiro lugar, aparece a falta de clientes, apresentando 45,10%. Em seguida, como segundo motivo, a pesquisa mostra a falta de capital de giro, que apresentou índice de 31,40%. Em terceira

posição, aparece a carga tributária elevada, com 29,50% de influência entre os fatores causadores da mortalidade das MPE.

Os dois primeiros motivos apresentados na Tabela 2 estão diretamente inseridos na esfera de competência da empresa. A falta de clientes e a falta de capital de giro pode ser consequência de uma gestão financeira ineficiente. Para evitá-los, é necessária boa gestão financeira e administrativa somada a estratégias de vendas e conquista de novos mercados (GRECO *et al.*, 2011). Além desses, é importante considerar o ponto de localização inadequado, com 21,00%; recessão econômica do país, citado por 17,00%; e inadimplência dos clientes, mencionado por 13,50%, conforme Tabela 2.

Na opinião de Mahamid (2012), os motivos que levaram os empreendimentos a encerrarem suas atividades estão associados à falta de conhecimentos sobre o mercado atuante, como também a falta de conhecimentos sobre a própria gestão administrativa e financeira. Uma parcela significativa dos proprietários das empresas que se extinguíram não tinha experiência anterior no ramo de atividade em que estavam atuando.

Segundo Bonacin, Cunha e Corrêa (2009), a falta de conhecimento administrativo e financeiro pode ser verificada por meio do grau de instrução dos proprietários, dos quais pequena parcela possui nível superior ou já havia ocupado posição de gerentes ou diretores em outras empresas.

A carga tributária elevada, que apresentou 29,50% de contribuição para o encerramento das MPE, encontra-se fora do controle das empresas. Por esse motivo, o administrador do empreendimento deverá previamente conhecer os impostos e contribuições a que o negócio estará sujeito para que possa realizar um planejamento tributário adequado, evitando a contribuição desse fator para o fracasso da organização. Já a quarta causa, *ponto inadequado*, com 21,00%, é parte de um plano de negócio mal estruturado, pois a localização, muitas vezes, está associada diretamente ao sucesso ou ao fracasso de determinados empreendimentos (MOTTA, 2000; AZOULAY; SHANE, 2001; LIU, 2009; MAHAMID, 2012).

Canever *et al.* (2010) menciona a política recessiva implantada pelo governo brasileiro como fator que intimidou os clientes a consumirem. Corroborando com esta informação, a pesquisa mostrou 17,00% na questão que trata da recessão econômica do país. Em virtude disso, houve queda no consumo em geral, reduzindo o capital de giro das MPE, contribuindo para sua mortalidade (PANDOLFO; VELOSO, 2002; CANEVER *et al.*, 2010; MAHAMID, 2012).

Quanto ao motivo relativo à inadimplência dos clientes, que exibiu 13,50%, pode ser reflexo da recessão econômica, também de incentivo à expansão do crédito para o consumo. Em detrimento de maior análise do risco de pagamento, deve-se considerar a falha na gestão financeira elaborada, principalmente nas contas a receber, talvez por falta de pessoas capacitadas, com conhecimentos necessários para o equilíbrio financeiro empresarial.

Outro fator pouco significativo que, porém, contribui para o encerramento prematuro das empresas pesquisadas, é a falta de conhecimento gerencial, citado por 10,70% dos respondentes. Sobre a experiência no ramo de atividade em que estavam atuando, 50% dos proprietários tinham algum tipo de experiência, e os outros 50% não tinham qualquer tipo de experiência. Dos que apresentaram alguma experiência anterior, 20,31% eram funcionários de outras empresas; 12,50% tinham negócios similares na família, e a mesma porcentagem trabalhava como autônomo, restando 4,68% do total de empresários vindos de outros ramos de negócio.

A pesquisa demonstrou pequena preocupação com fatores que apresentaram índices abaixo de 10%. Os respondentes consideraram que a concorrência contribui com 9,60% da mortalidade das empresas. Em seguida, destacaram os problemas financeiros, a falta de mão de obra e falta de crédito, apresentando índices de 6,69%, 6,20% e 4,90%, respectivamente. Os outros motivos alegados, 17,45% estão ligados direta ou indiretamente à falta de clientes e capital de giro. No entanto, as MPE mostram-se resistentes em adquirir novas tecnologias, deixando as inovações para momentos posteriores aos seus primeiros

anos de existência, podendo este fato estar diretamente relacionado com a mortalidade precoce dos negócios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mortalidade de MPE tem instigado muitos organismos públicos e privados a um interesse maior pelas causas que levam esses empreendimentos ao fracasso. Não se pode atribuir a um único fator a causa do fechamento das empresas aqui pesquisadas. A mortalidade empresarial está associada a um conjunto de fatores, sendo os quatro principais: a falta de clientes, a falta de capital de giro, a carga tributária elevada e a localização inadequada que, à medida que se acumulam, elevam as chances do negócio ser mal sucedido. Por esse motivo, torna-se importante analisar os motivos apontados pelos empresários como razões para o fracasso.

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que este trabalho atingiu seus objetivos, de modo que foram levantados os principais fatores causadores da mortalidade de MPEs na região central do estado do RS. A pesquisa constatou que tais fatores identificados estão de acordo com os estudos realizados por alguns pesquisadores, apresentados no item "2" deste trabalho, correspondente ao Referencial Teórico, principalmente em relação ao trabalho de Mahamid (2012), que classifica a mortalidade de empresas em aspectos de magnitude gerencial, financeira e externa. Grapeggia *et al.* (2011) reforça que os riscos de dissolução precoce dos negócios estão associados a fatores de ordem externa; neste caso, os preços de compra são impostos pelos fornecedores e os preços de venda impostos pelo cliente, ficando a empresa em uma situação desfavorável, trabalhando, muitas vezes, com margem pequena de lucros.

Assim, os fatores de ordem gerencial apresentados foram: falta de clientes, ausência de poder de competitividade perante os concorrentes, falta de conhecimentos na área da empresa e escolha de um ponto de negócio inadequado. Os aspectos de ordem financeira foram observados através da inadequada gestão de clientes maus pagadores, falta de capital de giro e problemas financeiros diversos. Já os aspectos de magnitude externa classificar-se-iam como: carga tributária elevada, falta de mão de obra qualificada,

recessão econômica do país e do mundo e dificuldade na obtenção de crédito (LUCATO; JUNIOR, 2006; BONACIN; CUNHA; CORRÊA, 2009).

Outro aspecto que o presente estudo corroborou em relação a alguns autores apresentados na revisão teórica, conforme Liu (2009), Kivrak e Arslan (2008), estão ligados ao peso que os fatores macroeconômicos têm no insucesso de MPE. Tornou-se evidente, principalmente quanto ao percentual apresentado pelo fator *carga tributária elevada*, de modo a indicar a necessidade de ações governamentais de mudanças nesse sentido, tendo em vista a relevância que as MPE têm no contexto econômico nacional (BONACIN; CUNHA; CORRÊA, 2009).

Como sugestão para trabalhos futuros que apresentem o mesmo foco, torna-se interessante utilizar esta pesquisa como base, a fim de identificar as peculiaridades de cada região. Concomitantemente, deverá haver um acompanhamento constante da aplicação dos recursos que, porventura, vierem a ser destinados a essas empresas. Entretanto, esses recursos não terão de ser, necessariamente, na forma de crédito para investimentos; porém, poderão ser oferecidos na forma de incentivo fiscal. Isto, provavelmente, deverá ocorrer tanto na forma de redução da carga tributária como da desburocratização de algumas atividades (BONACIN; CUNHA; CORRÊA, 2009). Por outro lado, é cada vez mais nítido que, no ambiente atual, com política monetária restritiva, há dificuldade no acesso das empresas, principalmente as de menor porte, aos meios convencionais de financiamento.

Em suma, observou-se que os fatores causadores da mortalidade de MPE na região central do estado do RS estão de acordo com outros vividos pelo conjunto de empresas em nível nacional. Entretanto, como salientado anteriormente, as realidades regionais e as capacidades de reação frente às dificuldades impostas são distintas, o que nos leva a concluir que as medidas de apoio adotadas também deverão ser diferenciadas; ou seja, cada medida de estímulo deverá levar em consideração as particularidades de cada região e a formação do conjunto de empreendedores, a fim de atingir o sucesso empresarial e o crescimento dos negócios.

REFERÊNCIAS

ACS, Z. J. *Foundations of High Impact Entrepreneurship. Foundations and trends in entrepreneurship*, 2008.

AUDRETSCH, D. B.; BECKMANN, I. A. M. From small business to entrepreneurship policy. In: **Handbook of research on entrepreneurship policy**, p. 36-53, 2007.

AZOULAY, P.; SHANE, S. Entrepreneurs, contracts, and the failure of young firms. **Management Science**, v. 47, n. 3, p. 337-358, 2001.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v.12, n.4, out./dez., 2008.

BONACIN, C. A. G.; CUNHA, J. A. C. da; CORRÊA, H. L. Mortalidade dos empreendimentos de micros e pequenas empresas: causas e aprendizagem. **Revista de gestão e regionalidade**. São Paulo, v.25, n.74, maio/ago., 2009.

BRASIL, Ministério de desenvolvimento, indústria e comércio exterior. **Lei n. 12.792** – Dispõe sobre a organização da presidência da república e dos ministérios, criando a secretaria da micro e pequena empresa, cargo de ministro de estado e cargos em comissão, Março de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12792.htm>. Acesso em: 4 dez. 2013.

BRUNO, R. L.; BYTCHKOVA, M.; ESTRIN, S. Institutional Determinants of New Firm Entry in Russia: A Cross Regional Analysis. **Discussion papers 3724, Institute for the Study of labor (IZA)**, 2008.

CÂNDIDO, G. A; ABREU, A. F. **Aglomerados industriais de pequenas e médias empresas como mecanismo para promoção de desenvolvimento regional - 2001**. Disponível em: <<http://read.adm.rfrgs.br/read18artigo/artigo4.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

CANEVER, M. D; CARRARO, A; KOHLS, V. K; TELES, M. Y. O. Empreendedorismo no Rio Grande do Sul, Brasil: os determinantes e conseqüências para o desenvolvimento municipal. **Revista de economia e sociologia rural - RESR**, Piracicaba, 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, I. **Vamos abrir um novo negócio?** São Paulo: Makron Books, 1995.

DIEESE. Departamento intersindical de estatística e estudos socioeconômicos. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa- 2010**, 3ª ed. São Paulo, Brasília, 2011.

FIALHO, F. A. P. MONTIBELLER, F. G.; MITIDIERI, T. da C.; **Empreendedorismo na era do conhecimento**: como estimular e desenvolver uma cultura empreendedora alicerçada nos princípios da Gestão do Conhecimento e da Sustentabilidade. Florianópolis: Visual Books, 2007.

FEE. Fundação de economia e estatística. **Unidades geográficas**: mesorregiões do estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/unidades_geo_mesos.asp>. Acesso em: 08 ago. 2012.

GRAPEGGIA, M.; LEZANA, A. G. R.; ORTIGARA, A. A; SANTOS, P. C.F. Fatores condicionantes de sucesso e ou mortalidade de micro e pequenas empresas em Santa Catarina. **Revista Produção**, v. 21, 2011.

GRECO, S.M.S.S.; FRIEDLAENDER JUNIOR, R.H.; DUARTE, E.C.V.;) RISSETE, C.R.; FELIX, J.C.; MACEDO, M.M.; PALADINO, G. **Empreendedorismo no Brasil**: 2011. Curitiba: IBQP, 2011.

HAIR, J. F.; BANIN, B.; MONEY, A. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

JOHNSON, P. Differences in regional firm formation rates: a decomposition analysis. **Entrepreneurship Theory and Practice**, 2004.

KIVRAK, S.; ARSLAN, G. Factors causing construction company failure. **Building Abroad**, oct., p. 297-305, 2008.

KOTESKI, M. A. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. **Revista FAE Business**, n. 8, p. 16-18, maio 2004.

LIU, J. Business failures and macroeconomic factors in the uk. **Bulletin of economic research**, n. 61, v. 1, 2009.

LONGENECKER, J. G; MOORE, C. W; PETTY, J.W. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

LUCATO, W. C.; JUNIOR, M. V. As dificuldades de capitalização das pequenas e médias empresas brasileiras. **Revista Produção**, v. 16, n. 1, 2006.

MACHADO, H. V. Empreendedorismo e franchising: uma combinação que garante a sobrevivência? **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 11, n. 4, 2010.

MAHAMID, I. Factors affecting contractor's business failure: contractors' perspective. **Engineering, Construction and Architectural Management**, v. 19 n. 3, p. 269-285, 2012.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MIGUEL, P. A. C.; FLEURY, A.; MELLO, C. H. P. et al. **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MOTTA, F. G. **Fatores condicionantes na adoção de métodos de custeio em pequenas empresas**. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.

MOWERY, D. The Bayh-Dole Act and high-technology entrepreneurship in U.S. universities: chicken, egg, or something else? **University Entrepreneurship and Technology Transfer**. Elsevier: Amsterdam, 2005.

NASCIMENTO, M. *et al.* Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 6, n. 2, p. p. 244-283, 2013.

NETO, G. H.; LOURENÇÃO, P. T. de M.; OLIVEIRA, E. A. de A. Q. Análise do perfil do empreendedor Joseense para implantação de novos negócios e Desenvolvimento Regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, São Paulo, v. 2, n.1, 2006.

PANDOLFO, M. S. M.; VELOSO, P. R. Análise da mortalidade das micro e pequenas empresas e evidências para o município de Passo Fundo - RS. **Teoria da Evidência Econômica**, v. 8, n.14, p. 77-95, maio, 2002.

PORTER, M. E. **Estratégia competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD R. W. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SALES, R. L.; BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. de A. Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. **Revista da micro e pequena empresa**, v. 5, 2011.

SBA U.S. SMALL BUSINESS ADMINISTRATION (Washington). **Am I a Small Business?** Disponível em: <<https://www.sba.gov/content/am-i-small-business-concern>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

SCHUMPETER, J. **Capitalism, socialism and democracy**. New York: Harper and Row, 1985.

SEBRAE. **Estudo da mortalidade das empresas paulistas**. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site>. 2012. SEBRAE. Acesso em: 10 jan. 2014.

SHANE, S. Why encouraging more people to become entrepreneurs is bad public policy. Research Institute of Industrial Economics. **Small Business Economics**, v. 33, p. 141-149, 2009.

TROSTER, L. R. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 1999.

VAN STEL, A. J.; CARRE, M. C.; THURIK, R. A. The Effect of Entrepreneurial Activity on National economic Growth. **Small Business Economics**, v. 24, p. 311-321, 2005.

Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.8, n.1, jan./abr. 2015.

ZWAN, P.; VERHEUL, I.; THURIK, A. R. The entrepreneurial ladder, gender, and regional development. **Small Business Economics**, 2011.